

FORMAÇÃO E COMPETÊNCIA: OS DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL*

Elivete Cecília de Andrade**

SÍNTESE - Este texto apresenta alguns aspectos significativos que marcaram o processo de formação dos assistentes sociais do Curso de Serviço Social de Tubarão, Santa Catarina. Através da análise de sua trajetória, evidenciamos as lutas instauradas e as relações estabelecidas com o campo do poder, as quais estão associadas à trajetória do referido curso.

ABSTRACT - This text presents some meaningful aspects which characterized the process of formation of the social workers from the Course of Social Service of Tubarão, Santa Catarina. Through the analysis of its trajectory, we show the struggles and the relationships established with the power, which are associated to the trajectory of the above mentioned course.

Introdução

Este texto apresenta algumas considerações sobre a pesquisa intitulada “O campo educacional e a formação dos assistentes sociais”, realizada enquanto trabalho de dissertação de mestrado. Esta pesquisa é percebida não como um processo acabado, mas enquanto possibilidade de um pensar reflexivo e contínuo da temática *Formação dos Assistentes Sociais*, através da consolidação de uma linha de pesquisa junto ao projeto pedagógico do Curso de Serviço Social da UNISUL - Tubarão/Santa Catarina.

Apresentamos, neste artigo, uma compreensão sobre a construção do objeto científico e os procedimentos que nos levaram a materializar nosso objeto de estudo. Demonstramos, ainda, alguns aspectos relevantes que constituem o processo de formação dos assistentes sociais, presentes no jogo de forças e lutas pelo monopólio do poder intelectual, cultural,¹ que moveu os agentes que constituíram o campo educacional do Curso de Serviço Social da UNISUL, Tubarão/Santa Catarina.

* O texto reflete aspectos presentes na dissertação de mestrado em Metodologias do Serviço Social da PUCRS, sob a orientação da professora dra. Julieta B. R. Desaulniers, vinculada à linha de pesquisa Formação, Trabalho e Instituição.

** Professora do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas - Curso de Serviço Social, UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina.

¹ ORTIZ, Renato. (Org.). *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática. 1994, p.133.

1 – Delimitação da temática de estudo

Pensar o processo de formação dos assistentes sociais em sua dinamicidade e movimento, implica uma apropriação de sua trajetória, identificando seus aspectos constitutivos através da captação de suas descontinuidades e rupturas, construídas a partir das relações de poder que são estabelecidas entre os agentes que nele atuam.

A temática trabalhada – *Formação dos Assistentes Sociais do Curso de Serviço Social* – foi se delineando na medida em que nos aproximávamos, com mais profundidade e clareza, da realidade-objeto da pesquisa e na medida em que buscávamos com determinação uma compreensão dos postulados científicos e epistemológicos do referencial teórico de Pierre Bourdieu.

A relação de aproximação e envolvimento com o campo educacional, permeada, muitas vezes, por uma compreensão imediatista de senso-comum e por pré-noções foi se rompendo aos poucos, através de uma conquista do objeto a partir da conquista de um enfoque teórico.

Na perspectiva de Bourdieu, construir o objeto supõe que se tenha perante os fatos uma postura ativa e sistemática. É construir um sistema coerente de relações, que deve ser posto à prova.²

Importante salientar que, na medida em que conseguíamos, através de um procedimento de pesquisa, transpor a percepção da formação de objeto social para objeto científico, íamos, também, nos transformando enquanto agente, que avança, na medida em que se ampliam os conhecimentos científicos. É evidente que a absorção da dimensão teórico-prática inspirada no racionalismo aplicado³ não é algo que se materializa num passe de mágica, mas sim, através do domínio teórico e da mediação permanente do racional ao real e do real ao racional, direcionada pela primeira. Esta perspectiva vai se consolidando à medida que vamos incorporando um *habitus* científico, um *modus operandi* que nos permite gerar uma conduta adequada segundo as normas da ciência.⁴

A estruturação de um projeto de pesquisa foi para nós instrumento indispensável para a materialização da relação de interação entre os pressupostos teóricos e o objeto de pesquisa,⁵ ou seja, nos garantiu a possibilidade de pensar o real numa perspectiva relacional.⁶

Através de uma construção processual, com sucessivas revisões e aperfeiçoamentos fomos objetivando os procedimentos da pesquisa.

Concordamos com Bourdieu quando ao se referir à construção do objeto, expressa que “*não é uma coisa que se produza de uma assentada, por uma espécie de ato teórico inaugural e o programa de observações ou de análises por meio do qual a operação se efetua não é um plano que se desenhe antecipadamente a maneira de um engenheiro: é um trabalho de grande fôlego, que se realiza pouco a pouco, por retoques sucessivos, por toda uma série de correções, de ementas,*

² BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989, p.32.

³ BACHELARD, Gaston. *O novo espírito científico*. Lisboa: Edições 70, 1986, p.16.

⁴ BOURDIEU, Pierre. *Op. cit.* p.23.

⁵ BACHELARD, Gaston. *Op. cit.* p.15.

⁶ BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas sobre a teoria da ação*. São Paulo: Papirus, 1996, p.9.

sugeridas por o que se chama o ofício, quer dizer, esse conjunto de princípios práticos que orientam as opções ao mesmo tempo minúsculas e decisivas”.⁷

Neste sentido, o projeto foi construído enquanto um delineador, norteador que clarificou o conjunto de elementos, estratégias e procedimentos científicos para a concretização da pesquisa.

A questão central que instigou a investigação foi a compreensão de como tem se constituído o processo de formação dos assistentes sociais da UNISUL, no período de 1976 a 1994.

Movidos por esta dúvida, passamos a delinear um sistema de hipóteses teóricas que tiveram a incumbência de articular teoria e realidade – objeto de estudo numa perspectiva de avançar na percepção do real através de procedimentos científicos.

Três hipóteses teóricas nortearam este estudo e passaram a ser demonstradas no decorrer da investigação. São elas: 1º) a relação estabelecida entre o campo educacional e o campo do poder define a constituição de uma formação que expressa descontinuidades e rupturas, reflexo da disputa permanente entre seus agentes e da ação interativa e conflitiva entre o campo educacional e o campo político; 2º) o projeto de formação dos assistentes sociais passa por rupturas em sua base político-pedagógica, resultantes das novas exigências presentes na dinâmica estrutural do campo do poder, provocando uma relação conflitiva com as esferas tradicionais que constituíram o processo de formação ao longo de sua trajetória; 3º) as limitações impostas ao projeto de formação, resultantes das novas relações estabelecidas entre o campo educacional e o campo político, resultou em rupturas com os aspectos operativos da profissão, fragilizando a relação teoria-método-realidade.

O caminho percorrido foi direcionado pelas hipóteses teóricas, para que, através de uma aproximação sucessiva ao objeto, pensado, absorvêssemos dele suas características invariantes e demonstrássemos as hipóteses construídas.

Trabalhamos, essencialmente, com pesquisa documental por acreditar que em documentos que registram a trajetória histórica do campo educacional, poderíamos captar o jogo de poder e luta dos agentes que constituíram este campo. Foram analisados documentos significativos, tais como: relatórios, planos, projetos, atas, jornais, correspondências, currículos, ementários, entre outros.

A análise do conteúdo destes documentos tinha como norteador as hipóteses teóricas, no sentido de saber como nos apropriaríamos do objeto e o que se pretendia demonstrar.⁸ Neste sentido, a análise do processo de formação se efetivou através da percepção desta, inserida nas inter-relações do campo educacional, ou seja, procuramos capturar o objeto de estudo imbricado nas articulações, interações, conflitos presentes no jogo de poder e luta que estruturaram o campo educacional, dando ênfase às relações entre o campo educacional e o campo político. Como expressa Bourdieu, a noção de campo traz um modo de construção do objeto que vai comandar, orientar todas as opções práticas da pesquisa, funciona

⁷ BOURDIEU, Pierre. *O Poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989, p. 27.

⁸ DESAULNIERS, Julieta Beatriz R. “A perspectiva habermasiana na investigação científica: considerações iniciais”. *Veritas*, Porto Alegre, v.41. n 162, p.280, jun. 1996.

como um norte, um sinal mostrando que o objeto está inserido em um conjunto de relações.⁹

Realizamos, ainda, algumas entrevistas com os gestores do curso no período estudado. Esta técnica teve por intencionalidade compreender o processo de formação a partir da contribuição dos agentes que tiveram uma participação ativa no Curso de Serviço Social, destacando seu capital cultural e o *habitus* estruturado. Segundo Bourdieu, um agente participa de determinado campo na medida em que nele sofre efeitos ou que nele os produz.¹⁰

Exploramos com mais intensidade a participação de uma das agentes por deter um maior capital acumulado,¹¹ advindo do volume específico de capital profissional e vivência em posições de destaque, acumulando um capital social mais elevado decisivo no jogo de poder entre os agentes.

2 – Trajetória da formação em Serviço Social

Propomo-nos a analisar neste item alguns aspectos relevantes da formação dos assistentes sociais do Curso de Serviço Social de Tubarão. A trajetória histórica desta formação traz uma dinamicidade resultante das relações estabelecidas entre seus agentes e destes com o campo do poder.

Partimos de uma compreensão do espaço social enquanto um espaço relacional multidimensional que se objetiva em campos específicos.¹² Capturamos o objeto através do jogo de poder e lutas que se efetivam no interior do campo educacional articulado ao campo político.

A categoria campo¹³ em Bourdieu constitui-se de um espaço estruturado da sociedade percebido como espaço de luta, de interesses entre agentes dotados de determinado capital.

Especificamente o campo educacional, enquanto um lugar de relações objetivas que se definem pelas lutas entre os agentes detentores de capital científico, intelectual, cultural, resultante da diversidade de relações construídas anteriormente, é o lugar de uma luta concorrencial pelo monopólio da competência científica.¹⁴

A trajetória da formação dos assistentes sociais demonstra as condições e as disposições propiciadoras do movimento e das tomadas de posição dos agentes no campo educacional em busca da construção da competência científica.

A formação se instaura fortalecida por uma interação entre as forças emergentes na Região Sul na década de 70, através da articulação do campo educacional – FESSC – Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina, como o campo do poder. Interação na região: o campo político através de seu aparato institucional representado por instituições da esfera federal – estadual e local (SUDESUL, CPCAN,

⁹ BOURDIEU, Pierre. *Op. cit.* p.27.

¹⁰ *Idem.* p. 31.

¹¹ *Id.* *Razões práticas sobre a teoria da ação.* São Paulo: Papyrus, 1996. p.19.

¹² BOURDIEU, Pierre. *Op. cit.* p.16.

¹³ *Id.* *O poder simbólico.* Lisboa: Difel, 1989, p.32.

¹⁴ ORTIZ, Renato. *Op. cit.* p. 122.

Secretaria de Serviços Sociais do Estado, Secretarias do Desenvolvimento Econômico, Associação das Micro Regiões, Prefeituras, Instituições e Organizações Municipais); o campo educacional representado pelas Fundações de Ensino Superior – FESSC e FUCRI – e o campo econômico representado pelas empresas e grupos econômicos da região.

A FESSC consolidou sua posição enquanto campo educacional na região, através da ampliação de suas bases materiais e de gestão percebidas na expansão da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, realização de estudos, levantamentos, pesquisas e projetos de extensão, fortalecendo parcerias e convênios, que consolidaram a interação campo educacional e campo político.

Em março de 1974, devido às grandes enchentes que atingiram o Sul de Santa Catarina e provocaram destruição, deixando marcas profundas em toda a população, intensificaram-se ações com o objetivo de reestruturar a realidade dos municípios atingidos. A dinamização de ações sócio-políticas, na região abalada pelas enchentes, possibilitou uma ação interativa entre o campo educacional e o campo político, intermediada pela ação de técnicos, políticos e pelo aparato institucional do Estado.

Em maio de 1974, institucionalizou-se o POC – Programa de Organização Comunitária – coordenado por agentes do campo educacional e do campo político, detentores de um capital simbólico delegado institucionalmente e reconhecido socialmente,¹⁶ interessados em desencadear um trabalho comunitário na região. As ações desencadeadas pelo POC responderam de maneira emergencial as necessidades das populações envolvidas, exigindo maiores investimentos. Em 1975, o projeto foi paralisado por limites na renovação e permanência de convênios para investimentos em novas ações comunitárias.

A FESSC, com o intuito de dar continuidade às ações nesta área, na busca de investimentos e com interesse em fortalecer o campo educacional, propõe a criação dos cursos de Serviço Social e Enfermagem.

Inicia-se um processo de articulação de forças com o campo político, intencionando garantir estrutura e viabilidade aos cursos propostos. Em julho de 1975, foi criada a Escola Superior de Ciências da Saúde e Promoção Social; em 12 de janeiro de 1976, autorizado o funcionamento do Curso de Serviço Social e, em 1979, antes de formada a primeira turma, o curso é reconhecido pelo Conselho Federal de Educação.

Os dois cursos, Serviço Social e Enfermagem, foram aprovados através de um respaldo político-social, uma vez que existia um conjunto de condições que propiciavam sustentação à formação de profissionais na área social.

O interesse do campo econômico e político em manter estável as relações sociais direcionadas e controladas por um poder centralizador e autoritário neste período (déc. 70), reproduzia um discurso ideológico de priorização ao desenvolvimento econômico e a redução da pobreza. Para tanto o Estado passa a investir em profissões que interajam, de maneira assistencial, junto às populações pauperizadas, com o intuito de incorporá-las ao processo produtivo do país.

¹⁶ BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989, p. 188.

O Curso de Serviço Social da então FESSC, Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina, instaura seu processo de formação através de um reforço pedagógico constituído por uma equipe de profissionais da PUCRS, estabelecendo-se uma relação de valorização ao capital intelectual-profissional dos colaboradores.

O primeiro momento da formação, coordenado pelo professor Vasco Antônio Baratto, constituiu-se no fortalecimento das bases estruturais e da consolidação do *habitus* profissional do assistente social na região. O conjunto de disposições duráveis que materializam o *habitus*,¹⁶ considerado neste estudo enquanto modo de ser profissional, foi adquirido, repassado e atualizado através, principalmente, da relação com os profissionais responsáveis pelo processo de formação, pela transmissão e reconhecimento do capital cultural, social e simbólico dos agentes; pelos trabalhos assistenciais realizados pelos alunos junto à realidade regional, articulados sempre aos interesses do campo político.

Consolidada a especificidade do Serviço Social e a explicitação de seu compromisso social na região, o campo educacional passa a investir em aperfeiçoamento dos profissionais com o intuito de fortalecer o capital intelectual-cultural, dos novos agentes que constituíram a estrutura do curso. São organizados cursos de especialização e, posteriormente, convênio para mestrado junto à PUCRS.

A terceira coordenação do curso fortalece relações junto ao campo educacional, uma vez que o assistente social, que assumiu a coordenação, detinha um capital profissional simbólico e um conjunto de disposições pessoais que contribuíam para tomadas de posição no espaço social e no campo educacional.

A posição de um determinado agente no espaço social pode ser definida pela posição que ele ocupa nos diferentes campos, quer dizer, na distribuição dos poderes que atuam em cada um deles, seja, sobretudo, o capital econômico, o capital cultural, o capital social e o capital simbólico, geralmente chamado prestígio, reputação, fama, etc., que é a forma percebida e reconhecida como legítima das diferentes espécies de capital.¹⁷

O delineamento de relações interativas, de cooperação e confiabilidade entre coordenação e a estrutura institucional do campo, resultou em expansão e investimentos na formação dos assistentes sociais.

O processo de formação se pautava na construção do domínio teórico-prático da profissão que tinha nos estágios supervisionados seu espaço de efetivação dos conhecimentos e da construção da intervenção na dinâmica social. Estes se constituíam em espaços privilegiados de incorporação e atualização do *habitus* profissional, através do exercício de vivências teórico-práticas, das relações estabelecidas na realidade social, da interação com profissionais da região e da reflexão gerada nos encontros de supervisão pedagógica.

Através dos estágios, consolidava-se a articulação ensino-extensão, possibilitada por uma interação efetiva junto ao campo político.

¹⁶ Bourdieu define a categoria *habitus* enquanto produto de uma aquisição histórica que permite uma apropriação do adquirido histórico. É um sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes.

¹⁷ BOURDIEU, Pierre. *Op. cit.* p. 134.

Até meados da década de 80, o Curso de Serviço Social tinha uma participação ativa na dinâmica social da região, desenvolvendo ações profissionais junto a organizações assistenciais e comunitárias.

A formação dos assistentes sociais contribuiu, através de seus agentes – professores, gestores, alunos – para fortalecer o capital simbólico do campo educacional junto à realidade social da região, ao mesmo tempo que fortaleceu os interesses presentes no campo.

2.1 – Formação dos assistentes sociais: rupturas e discontinuidades

A partir de meados da década de 80, as relações de disputa pelo monopólio da autoridade científica e reconhecimento perante o campo educacional intensificam relações conflitivas no interior do campo educacional e com o campo do poder.

O reordenamento e expansão do campo educacional proporcionado pela transição de FESSC – Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina para UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina, e as alterações políticas administrativas da estrutura institucional decorrentes deste reordenamento, somadas às alterações no projeto pedagógico da formação, reduzem os espaços e posições dos agentes que constituem a formação dos assistentes sociais, desarticulando-os.

O Curso de Serviço Social constrói seu projeto de formação, pautado no projeto profissional nacional da categoria, que retrata uma posição ideológica presente nas disputas do campo político, reproduzidas de forma conflitiva no interior do campo educacional.

Ao lado do saber técnico, a formação passa a investir no capital político com o intuito de fortalecer o aspecto político-ideológico da profissão e respaldar fortalecer o projeto das demandas populares.

A década de 80, marca um movimento intenso da sociedade frente às exigências de um compromisso político com a transformação das estruturas autoritárias. A sociedade se organiza através de grupos sociais, de pressão e reivindicação (movimentos sociais, sindicais, organizações populares, partidos de esquerda). Forças que se colocam em posição de confronto e desestabilização do poder instituído exigindo uma maior democratização das relações e das estruturas institucionais.

O projeto profissional assume posição favorável a este movimento da sociedade e passa a se comprometer com os setores populares na construção de um projeto de sociedade alicerçado na democracia na cidadania e numa maior igualdade social.

rias. Instituições e programas do campo político foram intermediadoras dos investimentos feitos à formação fortalecendo a relação ensino-extensão, através dos estágios. As mais significativas foram: Projeto RONDON (Federal), FUNDESCO (Municipal), Pró-Criança (Estadual), entre outros. Outro espaço do curso junto ao campo educacional foi a estruturação de um Programa de Assistência ao Estudante na época denominado PROPE – Programa de Orientação e Promoção ao Estudante, atualmente denominado SAE – Setor de Apoio ao Estudante.

Referente a tentativa de construção de um novo projeto profissional a partir da ruptura com as bases consideradas conservadoras situamos Netto, José Paulo. *Ditadura e Serviço Social* (1991). SILVA, Maria Ozanira da Silva e. O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura (1995). IAMAMOTO, Marilda Villela. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos* (1992).

A formação passa a ser sustentada em novas bases epistemológicas e científicas, norteadas por um projeto pedagógico que priorizava um conjunto de saberes facilitadores de uma análise crítica da realidade social, porém com forte tendência do predomínio do aspecto ideológico, sobrepondo-se ao científico. Esta alteração gerou conflitos e redução de espaços no interior do campo educacional e na relação com o campo político.

O discurso dos agentes que constituíam a formação, a respeito do perfil profissional frente à nova proposta de formação, intencionava uma alteração no modo de ser e agir do profissional. A caracterização desse perfil evidenciava a criticidade, a criatividade, o compromisso político com um projeto transformador da sociedade, isso conduzido por uma ampliação no domínio dos conhecimentos teóricos das ciências sociais de uma maneira pluralista. Por outro lado, pautava-se também na direção dada pela ABESS – Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social, ao processo de formação, que explicitava uma tendência ao predomínio da teoria crítica marxista.

Os agentes intensificam uma relação conflitiva no interior do campo, através de uma luta política epistemológica e de relações de forças objetivas que reproduziam visões divergentes do mundo social.¹⁸ O curso passa a desarticular-se, fechando-se em uma discussão e disputa interna ao processo de formação e gerando uma relação conflitiva com o campo do poder, perdendo espaços e posições no campo educacional.

Superado o momento de predomínio da luta ideológica sobre o domínio teórico-epistemológico, o curso redireciona sua posição, buscando resgatar relações e alianças com forças externas e internas ao campo educacional.

No início dos anos noventa, os agentes responsáveis pelo processo de formação propõem um redirecionamento no projeto de formação, buscando a superação dos limites presentes na articulação teoria-método-realidade que reproduziam uma visão mecanicista e/ou idealista do espaço social e da prática profissional, desafios ainda presentes no cotidiano da formação. Este reordenamento se efetiva através de confrontos intelectuais permanentes, onde os agentes envolvidos procuram garantir sua maneira de perceber a formação e sua inserção no campo educacional e no espaço social.

A competência para a formação dos assistentes sociais está relacionada à compreensão das exigências da dinâmica do campo social e este é permeado pelas lutas políticas. Porém, não é sustentada num conjunto de saberes puramente técnicos, repassados de forma mecanicista e nem tão pouco em posições ideológicas que se efetivará uma formação competente. O acúmulo de capital científico-cultural e ético-político constituem-se em disposições fundamentais, as quais delinearão o processo de formação competente.

¹⁸ BOURDIEU, Pierre. *Op. cit.* p.142.

Campo de poder é definido por Bourdieu como o espaço de relações de força entre diferentes tipos de capital, ou seja, entre os agentes suficientemente providos de um dos diferentes tipos de capital para poderem dominar o campo correspondente e cujas lutas se intensificam sempre que o valor relativo dos diferentes tipos de capital é posto em questão.

A competência profissional do assistente social, está presente num conjunto de saberes que reforçam uma visão humanizadora, científica, política, suporte para uma contribuição efetiva na dinâmica social.

Enquanto dimensão do processo de formação, a competência pressupõe:

- um conjunto de saberes e conhecimentos que visam à qualificação profissional;

capacidade de articular, reconstruir e atualizar os inúmeros saberes-conhecimentos para interagir na dinâmica do mundo do trabalho e da vida social, enquanto cidadão;

- desenvolvimento de habilidades e potencialidades dos indivíduos com ênfase na criatividade, capacidade crítica, autonomia, compromisso, espírito de iniciativa e flexibilidade perante o novo.¹⁹

Estes são alguns elementos fundamentais para a formação da competência do saber ser profissional e cidadão.

Para Tanguy e Ropé, a competência é inseparável da ação e os conhecimentos teóricos, técnicos e políticos são utilizados de acordo com a capacidade de executar as decisões.²⁰

As unidades de formação que pretendem garantir a competência e legitimidade vêm instaurando um processo de renovação e inovação diante das alterações que se apresentam no espaço social. Esta atualização prevê a superação de um modelo de ensino reprodutivo, construído a partir de um estoque de conhecimentos acumulados através de uma transmissão passiva que tem como produto uma aprendizagem cooptada e um indivíduo despreparado para pensar e propor alternativas.

O desafio primordial do campo educacional é construir processos, estratégias, articulações, espaços para o pensar criativo, crítico, inovador, argumentativo, científico.

A competência dos agentes que constituem o processo de formação pressupõe a consolidação de um *habitus* científico que tem, na atividade investigativa, uma exigência permanente. Esta se consolida através da pesquisa, incorporada enquanto condição fundamental para o agir do educador que assume uma postura aberta à permanente revisão e reconstrução de conhecimentos, através do aprofundamento teórico-metodológico e da ruptura com as pré-noções e os dogmas. Este *habitus* de pesquisador consolida uma posição e reconhecimento científico, fortalecendo a capacidade argumentativa, a superação do senso-comum e a capacidade de análise e inserção na dinâmica social, através da articulação permanente entre teoria – método – realidade.

A formação profissional articulada à perspectiva da competência se constitui, atualmente, no desafio do campo educacional.

Os anos noventa expressam um re-olhar ao projeto de formação frente aos desafios da contemporaneidade e a busca de retomada de espaços e posições do Curso de Serviço Social no campo educacional e no espaço social.

¹⁹ DESAULNIERS, Julieta B. R. Formação, competência e cidadania. Porto Alegre, p. 2.

²⁰ TANGY & ROPÉ. Savoirs et competences de l'usage des notions dans l'école et l'entreprise, *apud* DESAULNIERS, Julieta B. R. *Op. cit.* p.4.

As novas exigências da dinâmica social relacionadas às alterações do mundo do trabalho e às demandas emergentes, são questões presentes na definição de um novo projeto de formação profissional dos assistentes sociais. Isso exige um redirecionamento político-pedagógico e um aperfeiçoamento-atualização do *habitus* profissional numa perspectiva teórico-metodológica e ética política. A realidade contemporânea exige a construção da competência profissional e prima pela competência de uma formação que privilegie o saber-ser profissional numa perspectiva humanizadora de saber ser pessoa-cidadão.

A inquietação presente hoje, nos agentes comprometidos com o processo de formação dos assistentes sociais, centra-se na busca incessante de respostas para algumas questões centrais: que profissionais estamos formando? – que capital cultural, científico, ético, político ele acumula? Que saberes, conhecimentos, procedimentos, estratégias são fundamentais hoje para preparar o profissional do século XXI?

A direção que nos facilitará respostas a estas questões implica em termos clareza de que profissional pretendemos ajudar a formar. Queremos a formação dicotômica do profissional que sabe fazer, do profissional que sabe-pensar, ou queremos investir na formação daquele, que sabe ser profissional e cidadão, capaz de pensar, interagir, e contribuir na construção de relações sociais mais humanas e dignificadoras na realidade social.

Considerações finais

Sem ter a pretensão de encerrar esta reflexão é importante ressaltar que a construção da competência no processo de formação está diretamente articulada a algumas questões fundamentais as quais destacamos:

- as condições histórico-estruturais do campo educacional;
- os investimentos previstos no processo de formação;
- o *habitus* e capital científico, cultural, social e político acumulado pelos agentes envolvidos na formação;
- as posições e tomadas de posição dos agentes no campo educacional e a articulação com o campo político, levando ao fortalecimento de relações ou rupturas na dinâmica do campo;
- a instauração de um *habitus* científico que privilegie a competência investigativa, o domínio teórico-metodológico, a capacidade argumentativa e uma postura ética e humanizadora.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, Elivete C. de. *O campo educacional e a formação do Assistente Social*. Dissertação (Mestrado em Metodologias do Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do RS, 1996.
- BACHERARD, Gaston. *O novo espírito científico*. Lisboa: Edições 70, 1986.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.
- . *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- . *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- . *Razões práticas, sobre a teoria da ação*. São Paulo: Papius, 1996.

- DESAULNIERS, Julieta Beatriz R. A dinâmica estrutural do campo religioso: alguns dados empíricos. *Veritas*, Porto Alegre, v. 41. n.162, p.249-260, jun. 1996.
- . A perspectiva habermasiana na investigação científica: considerações iniciais. *Veritas*, Porto Alegre: v. 41. n. 162, p.279-280, jun. 1996.
- . *Formação, competência e cidadania*. Porto Alegre: PUC, 1995. (Apostila mimeo).
- IAMAMOTO, Marilda Villela. *Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos*. São Paulo: Cortez, 1992.
- NETTO, José Paulo. *Ditadura e serviço social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. São Paulo: Cortez, 1991.
- ORTIZ, Renato (Org.) *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática (Coleção grandes cientistas sociais, 39). 1994.
- SILVA, Maria Ozanira da Silva e (Coord.). *O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura*. São Paulo: Cortez, 1995.